A Europa avança em sua agenda, apesar de suas múltiplas crises

Europa avanza en su agenda a pesar de sus múltiples crisis

Europe moves forward with its agenda despite its multiple crises

Ana Helena Gigliotti de Luna Freire

Resumo: A quinzena europeia foi marcada pela demissão de Keir Starmer, que gera incertezas nas relações pós-Brexit entre Reino Unido e União Europeia (UE), ao mesmo tempo em que o bloco surgem divergências sobre a recém atualizada política migratória — com críticas de Emmanuel Macron e Pedro Sánchez aos centros de retorno. Sobre a guerra na Ucrânia, a UE se prepara para um momento de negociações com a Rússia, motivo apontado para a "vassalagem" oferecida a Donald Trump na reunião do G7 realizada na França. Paralelamente, o Conselho Europeu avançou em temas como orçamento, competitividade e defesa (especialmente mobilidade militar), além de reformas regulatórias em setores ligados a saúde, como químicos e biotecnologia. A OMS Europa alertou para desafios crescentes de saúde pública, como mudanças climáticas, ondas de calor, emergências sanitárias e o aumento do consumo de nicotina entre jovens, evidenciando um cenário europeu de múltiplas pressões políticas, econômicas e sociais.

Palavras-chave: União Europeia; Guerra na Ucrânia; Migrações; OMS Europa;

Resumen*. La quincena europea estuvo marcada por la dimisión de Keir Starmer, generando incertidumbre en las relaciones post-Brexit entre el Reino Unido y la Unión Europea, en un contexto de divisiones internas sobre la política migratoria. Al mismo tiempo, la UE se prepara para posibles negociaciones con Rusia en el marco de la guerra en Ucrania. Paralelamente, el Consejo Europeo avanzó en temas de presupuesto, competitividad, defensa y reformas regulatorias en sectores de salud. La OMS Europa advirtió sobre crecientes desafíos sanitarios, como el cambio climático, las olas de calor y el aumento del consumo de nicotina entre jóvenes, reflejando un escenario europeo de múltiples presiones.*

Palabras clave: *Unión Europea; Guerra en Ucrania; Migraciones; OMS Europa.*

Abstract. *The European fortnight was marked by the resignation of Keir Starmer, which creates uncertainty in post-Brexit relations between the United Kingdom and the European Union (EU), while the bloc faces emerging divisions over its newly updated migration policy — with criticism from Emmanuel Macron and Pedro Sánchez regarding return centers. Concerning the war in Ukraine, the EU is preparing for a phase of negotiations with Russia, a factor cited as a reason for the "subservience" shown toward Donald Trump during the G7 meeting held in France. Meanwhile, the European Council advanced discussions on issues such as the budget, competitiveness, and defense (especially military mobility), as well as regulatory reforms in health-related sectors like chemicals and biotechnology. The WHO Europe also warned of growing public health challenges, including climate change, heatwaves, health emergencies, and the rising consumption of nicotine among young people, highlighting a European landscape under multiple political, economic, and social pressures.*

Keywords: *European Union; War in Ukraine; Migration; WHO Europe.*

O grande destaque da quinzena europeia é a demissão do primeiro-ministro do Reino Unido, Keir Starmer, que anunciou a sua demissão do cargo, prevendo a nomeação de um sucessor até setembro. Ele é o sexto primeiro-ministro britânico a demitir-se desde o Brexit. O fato traz impacto nas relações com a União Europeia, precisamente quando se assinalam 10 anos desde o referendo e se prepara uma Cúpula de reaproximação. Agendada para julho, a reunião corre o risco de ser cancelada. A saída de Starmer lança incerteza sobre o "reinício" das relações pós-Brexit. A gestão de Starmer estava prestes a fechar acordos bilaterais em áreas como trocas comerciais, integração dos mercados de eletricidade e mobilidade de jovens[1].

A reação dos eurodeputados de ultradireita não deixa dúvida de que o endurecimento das regras migratórias na UE é fruto de seu trabalho. Aos gritos de "*Send them back*" (Mande-os de volta) a comemoração pela aprovação do Novo Pacto de Migração e Asilo era acompanhada de palmas[2]. A França passa a acompanhar a Espanha na contestação dos Centros de Retorno, como medida ineficaz contra a imigração. Tanto Macron como Sánchez alinham-se na ideia de que este modelo é problemático por serem caros e ineficazes e por colocarem em xeque a credibilidade europeia junto a países africanos. Ambos argumentam que estes centros são ineficazes e que apenas desperdiçarão recursos financeiros. Macron destacou o exemplo dos centros que a Itália montou na Albânia, afirmando que ficaram aquém das metas e nunca provaram funcionar na prática. Para os líderes, a medida contraria os princípios fundamentais e os direitos humanos defendidos pela Europa. Macron alertou que financiar estes campos afetaria gravemente a credibilidade da UE junto dos países africanos de origem e trânsito[3].

A presidente da Comissão Europeia, Úrsula von der Leyen, afirmou aos líderes da UE que é o "momento certo" para começar a preparar e ponderar um mandato para negociar com a Rússia. Ela defende que, devido ao impacto das sanções e ao fôlego que a economia russa vem perdendo, a Rússia se verá obrigada a negociar, sendo crucial que a Europa apresente uma mensagem unida. O presidente do Conselho Europeu, Antônio Costa, gerou polêmica ao instruir o seu chefe de gabinete a estabelecer canal diplomático direto com um assessor de Vladimir Putin. Embora Von der Leyen estivesse a par, muitos líderes europeus — especialmente os da ala oriental — souberam pela imprensa e reagiram negativamente, defendendo que o momento exige um reforço das sanções e não uma aproximação. Costa esclareceu que não iniciou negociações formais, mas apenas abriu uma via de diálogo. Líderes europeus indicaram que ele tem mandato para questões de sanções e ativos congelados, mas que as garantias de segurança cabem a cada Estado-membro, papel que deverá ser assumido pela "Coligação dos dispostos" liderada por França e Reino Unido. O presidente Volodymyr Zelenskyy reiterou que a Ucrânia não abdicará dos territórios que controla e que um cessar-fogo sem garantias de segurança não é suficiente. Defendeu que a única forma de finalizar a guerra é enfraquecer a Rússia,

[1] https://pt.euronews.com/my-europe/2026/06/22/uniao-europeia-reavalia-cimeira-com-reino-unido-apos-saida-de-starmer. Acesso em 23/06/2026.

[2] https://www.instagram.com/reel/DZtbFPQhC55/?utm_source=ig_web_copy_link&igsh=MzRlODBiNWFlZA==. Acesso em 18/06/2026

[3] https://pt.euronews.com/my-europe/2026/06/19/franca-e-espanha-contestam-centros-de-retorno-ineficazes-para-migrantes. Acesso em 23/06/2026.

considerando a ideia de um negociador da UE ainda hipotética, dado que Putin não demonstra real vontade de negociar[4].

A guerra na Ucrânia seria o grande motivador da postura de "vassalagem" europeia em relação à Trump durante a Cúpula do G7, realizada na França, mais precisamente, a permanência dele nas negociações de paz. Este é o argumento de Jamil Chade, analista internacional, que nos conta sobre o jantar oferecido por Macron no Palácio de Versalles para garantir a presença de Trump até o final da reunião, além do atraso de 1 hora em reunião com líderes europeus, que esperaram pelo mandatário, ainda que contrariados[5].

O Conselho Europeu, que reúne as lideranças máximas da União Europeia se reuniu em 18 e 19 de junho. Na pauta, estiveram temas como o Orçamento da UE 2028-2034, cujas negociações avançam, mas precisam ser concluídas até o final do corrente ano; competitividade econômica, seara na qual se discutiram iniciativas como uma união de poupança e investimentos. Aliada a novos instrumentos financeiros para inovação e empregos; relações econômicas globais, como foco no enfrentamento dos desequilíbrios econômicos globais e fortalecimento de instrumentos de defesa comercial; e o alargamento da UE, já abordado na edição anterior deste Informe, acerca das negociações de adesão de Ucrânia e Moldávia, retratado como marco histórico no discurso de Antônio Costa, presidente do Conselho[6]. No tocante ao cenário geopolítico, o Conselho reafirmou apoio à Ucrânia e a busca por uma paz duradoura. O Acordo inicial entre EUA e Irã foi visto como um avanço para a estabilidade, incluindo possível reabertura do Estreito de Ormuz. O Conselho manifestou preocupação com a situação em Gaza e na Cisjordânia, com expectativa de propostas da Comissão Europeia.

Em relação à discussão orçamentária da União Europeia, algumas alterações importantes estão sendo pautadas[7]. Nesta reunião, o Conselho adotou sua posição parcial de negociação junto ao Parlamento Europeu, para a criação do Fundo Europeu de Competitividade (ECF), que se pretende ser pilar central para o próximo Quadro Financeiro Plurianual (MFF, na sigla em inglês). O ECF tem como objetivo reduzir a dependência externa e fechar a lacuna de inovação da UE em relação aos seus principais concorrentes globais; simplificar o acesso a recursos, consolidando 14 instrumentos de financiamento já existentes, sob um único regulamento e portal de candidaturas; e atrair investimento privado para complementar o financiamento público em projetos de alto risco. As alterações propostas pelo Conselho conferem maior poder aos Estados-membros, reforçando o controle dos países da UE na governança do fundo, ao exigir pareceres formais sobre as decisões de implementação; mais apoio às micro, pequenas e médias empresas, por incluir medidas específicas e incentivos dedicados à atrair capital para estas categorias; maior sinergia interna, clarificando a cooperação

---

[4] https://pt.euronews.com/my-europe/2026/06/19/russia-von-der-leyen-alerta-lideres-da-ue-que-e-o-momento-para-ponderar-mandato-para-negoc. Acesso em 23/06/2026.

[5] https://www.instagram.com/reel/DZ435NLxfV_/?utm_source=ig_web_copy_link&igsh=MzRlODBiNWFlZA==. Acesso em 22/06/2026.

[6] https://www.consilium.europa.eu/en/press/press-releases/2026/06/19/remarks-by-president-antonio-costa-at-the-press-conference-following-the-european-council-meeting-of-18-19-june-2.026/?utm_source=brevo&utm_campaign=AUTOMATED%20-%20Alert%20-%20Newsletter&utm_medium=email&utm_id=3318. Acesso em 22/06/2026

[7] https://www.consilium.europa.eu/en/press/press-releases/2026/06/16/mff-2028-2034-council-agrees-its-position-on-new-and-innovative-fund-to-boost-eu-s-competitiveness/?utm_source=brevo&utm_campaign=AUTOMATED%20-%20Alert%20-%20Newsletter&utm_medium=email&utm_id=3318. Acesso em 23/06/2026.

com outros programas, como o *Horizon Europe* e o *InvestEU*; e alinhamento com as regras do Fundo Europeu de Defesa, além de introduzir o Serviço Governamental de Observação da Terra, para apoiar decisões autônomas de segurança na Europa. O fundo direcionará investimentos para 4 setores principais:

1. Transição limpa e descarbonização industrial;
2. Saúde, biotecnologia, agricultura e bioeconomia;
3. Liderança digital;
4. Resiliência, segurança, indústria de defesa e aeroespacial.

Pela primeira vez, o Conselho Europeu abordou a temática das drogas, tratada como uma questão híbrida, envolvendo saúde pública e segurança. Reconhece o aumento dos impactos sanitários, sociais e de segurança associados ao uso e tráfico de drogas, defendendo uma abordagem integrada ("Whole-of-government" e Whole-of-society") que pressupõe a integração de políticas de saúde, segurança, justiça e cooperação internacional, priorizando: prevenção; tratamento e reintegração social; e redução de danos. O documento final destaca a necessidade de se proteger a saúde pública e reduzir riscos associados ao consumo.

No âmbito da segurança, pauta que ganhou relevância na EU após a guerra na Ucrânia e a nova gestão de Trump, o Conselho da EU, que difere do anterior, por reunir ministros das áreas temáticas, reuniu seus representantes na véspera, dia 16 de junho. Este Conselho, de defesa e segurança da União Europeia aprovou um mandato para negociar com o Parlamento Europeu uma nova regulamentação sobre mobilidade militar, com o objetivo de facilitar o deslocamento rápido e eficiente de tropas e equipamentos dentro e além da UE. Os principais objetivos da proposta são:

- Eliminar barreiras regulatórias, com procedimentos harmonizados e digitalização;
- Criar um sistema de resposta rápida (EMMERS) para transporte militar em situações excepcionais;
- Melhorar infraestruturas de transporte (inclusive de uso duplo civil-militar);
- Criar um "pool de solidariedade" para disponibilizar capacidades de transporte;
- Reforçar a coordenação entre países e entre setores civis e militares.

A iniciativa responde a decisões recentes do Conselho Europeu que colocam a mobilidade militar como prioridade para reforçar a segurança e prontidão da Europa diante de um cenário internacional mais instável. A ideia é que o EMMERS, ou sistema de resposta rápido, possa ser ativado em até 72 horas a partir do pedido de um Estado-membro. Pretende-se ainda criar uma plataforma digital para a coordenação, conferindo papel central de coordenadores nacionais de transporte militar. Para os próximos passos, estão previstas negociações com o Parlamento Europeu, com expectativa de aprovação final até o fim de 2026.

No âmbito da defesa do consumidor, o Conselho da EU e o Parlamento Europeu chegaram a um acordo provisório para simplificar regras sobre produtos químicos, cosméticos e fertilizantes, dentro do pacote regulatório "Omnibus VI". O principal objetivo é reduzir a burocracia e os custos para as empresas, sem diminuir o nível de proteção à saúde humana e ao meio ambiente. O contexto é a necessidade premente de aumentar a competitividade econômica europeia, tentando equilibrar este movimento com proteção sanitária e ambiental,

simplificando normas sem enfraquecê-las. As principais mudanças estão nas regras de classificação, rotulagem e embalagem de químicos, que passa por ajustes nas regras de formato e atualização de rótulos. O acordo prevê maior flexibilidade para embalagens pequenas, como uso de rótulos digitais e prazo mais longo para atualizar rótulos quando um produto se torna mais perigoso. Na esfera dos cosméticos, o acordo prevê novas regras de transição para eliminar substâncias perigosas, com orientação da Comissão Europeia para substitutos mais seguros, mantida a exigência de notificação para nanomateriais. Já no tocante aos fertilizantes, estão previstos ajustes técnicos para facilitar a aprovação de materiais utilizados nas composições, modernização do registro de componentes como micro-organismos e polímeros, bem como a manutenção da obrigação de registro de substâncias mais perigosas. O acordo precisa ser aprovado pelo Conselho e pelo Parlamento, com entrada em vigor prevista para o início de 2030[8].

Na mesma data o Conselho de Emprego, Política Social, Saúde e Consumidor (na vertente da Saúde) da União Europeia também se reuniu[9][10]. Os ministros da saúde do bloco discutiram a Regulamentação da Biotecnologia (European Biotech Act I), visando modernizar tais regras na região, e alcançaram um acordo sobre sua posição negocial sobre a diretiva, que atualiza as regras para microrganismos geneticamente modificados (GMMs) e para o processamento de órgãos. O objetivo é acelerar a transição de ideias inovadoras do laboratório para o mercado, estimulando o setor de biotecnologia da EU, inserindo-se no escopo do aumento da competitividade europeia e, mais especificamente, na resiliência do setor biotecnológico de saúde da EU. Dentre as mudanças propostas, estão a introdução de um processo regulatório mais ágil e eficiente para a comercialização de determinados GMMs que cumpram padrões de segurança predefinidos e atualização das regras para processamento de órgãos de forma a refletir os avanços científicos que permitem aumentar o tempo decorrido entre a colheita e o transplante de órgãos.

Além disso, os ministros debateram propostas para melhorar o acesso dos pacientes e produtos inovadores. No tocante a dispositivos médicos e de diagnóstico *in vitro*, foi apresentado um relatório de progresso sobre a proposta de regulamento que visa simplificar as regras atuais. A intenção é reduzir os encargos regulatórios excessivos, eliminar a incerteza jurídica para as empresas e combater a indisponibilidade de determinados dispositivos médicos no mercado. Durante um almoço de trabalho informal, os ministros debateram estratégias para reforçar a autonomia estratégica e a resiliência farmacêutica da Europa. Por fim, foram partilhadas informações sobre o recente surto do vírus Ebola, o progresso do plano para medicamentos críticos, o acordo pandêmico global e as prioridades de trabalho da futura presidência irlandesa do Conselho.

No âmbito da OMS Europa os destaques são mudanças climáticas e segurança em emergências. As mudanças climáticas são tratadas como uma crise de saúde urgente, com a região europeia aquecendo mais rápido que a média global e crescente risco de impactos imprevisíveis. A este respeito, a Comissão Pan-Europeia sobre Clima e Saúde, lançou um

[8] https://www.consilium.europa.eu/en/press/press-releases/2026/06/17/council-and-parliament-strike-deal-to-simplify-requirements-for-chemical-products/?utm_source=brevo&utm_campaign=AUTOMATED%20-%20Alert%20-%20Newsletter&utm_medium=email&utm_id=3318. Acesso em 22/06/2026

[9] https://www.consilium.europa.eu/en/policies/eu-health-policy/. Acesso em 23/06/2026.

[10] https://www.consilium.europa.eu/en/meetings/epsco/2026/06/16/. Acesso em 23/06/2026.

"Chamado à ação" urgente, trazendo 17 recomendações para enfrentar a crise climática sob a ótica da saúde pública[11], sobre o qual cabe destaque:

- Crise imediata e segurança nacional: a Comissão enfatiza que as mudanças climáticas são uma ameaça futura e uma crise atual que afeta simultaneamente a saúde, a economia e a segurança e que o tema, portanto, deva estar incluído nas pautas dos conselhos de segurança nacional dos países;

- Declaração de emergência: o grupo pede que a OMS declare formalmente a mudança climática como uma Emergência de Saúde Pública de Importância Internacional, argumentando que as regras atuais focadas apenas em epidemias passageiras estão desatualizadas frente ao tamanho do problema;

- Investimento inteligente: a transição para energias renováveis e a eliminação de subsídios aos combustíveis fósseis são vistas como investimentos de alto retorno. De acordo com a Comissão, o custo da inação é muito maior do que os da mitigação de danos, já que a polução do ar mata centenas de milhares de pessoas na região anualmente;

- Transformação dos sistemas de saúde: as recomendações incluem o treinamento obrigatório de profissionais de saúde em questões climáticas, maior foco na saúde mental dentro do planejamento ecológico e a criação de padrões de compras sustentáveis para reduzir a pegada de carbono da cadeia de suprimentos médica;

- Mudar a forma de medir o progresso: a Comissão critica o uso do PIB como métrica principal de sucesso, por ignorar os custos de saúde e desastres ambientais. O grupo defende novos indicadores focados em bem-estar, equidade e sustentabilidade, acompanhados por um painel de monitoramento para cobrar metas dos países.

No tocante a emergências, sublinha-se a realização de uma Conferência Ministerial, parceria entre a OMS/Europa o governo da Turquia, focada na gestão de emergências de saúde causadas por terremotos[12]. Prevista para acontecer em Istambul nos próximos dias, entre 1 e 2 de julho, o evento reunirá cerca de 250 participantes, incluindo ministros da saúde, especialistas técnicos e agências de resposta a emergências. Os devastadores terremotos de fevereiro de 2023 no sul da Turquia e no norte da Síria evidenciaram a necessidade urgente de uma preparação robusta e de cooperação internacional. O objetivo do evento é compartilhar lições aprendidas, explorar ferramentas e diretrizes da OMS e traçar prioridades para proteger a saúde das populações antes, durante e após terremotos. O primeiro dia será dedicado a sessões técnicas, enquanto o segundo dia será uma sessão ministerial, onde as autoridades devem reafirmar compromissos com a segurança em saúde e gestão de crises.

Por ocasião do dia mundial sem tabaco (31/05), a OMS/Europa repercute artigo da OMS que alerta para o surgimento de uma "nova revolução da nicotina", impulsionada pela indústria

[11] https://www.who.int/europe/news/item/17-05-2026-climate-change-is-a-health-crisis---and-fixing-it-is-a-health-opportunity. Acesso em 23/06/2026

[12] https://www.who.int/europe/news-room/events/item/2026/07/01/default-calendar/protecting-health-in-earthquakes--who-ministerial-conference-on-advancing-health-security-through-earthquake-emergency-management. Acesso em 23/06/2026

do tabaco para contornar as regulamentações atuais[13]. De acordo com o texto, nos últimos 5 anos, a indústria aumentou drasticamente o uso de nicotina sintetizada em laboratório e de seus análogos químicos, salientando que, atualmente, produzir nicotina sintética tornou-se tão barato quanto extraí-la das folhas de tabaco. O artigo alerta para o fato de que a maioria das legislações atuais regulam o tabaco e não a nicotina sintética. Com isso, empresas comercializam produtos como "livres de tabaco" ou "zero nicotina" (no caso dos análogos), mesmo tais compostos ativem os mesmos receptores cerebrais e causem forte dependência. No tocante ao design e engenharia, o texto esclarece que o uso de sais de nicotina permite doses mais altas com uma inalação mais suave, acrescentando que sabores doces e sensações refrescantes são usados propositalmente para disfarçar a agressividade do produto e facilitar o primeiro uso. Prossegue ressaltando a vulnerabilidade a que estão submetidos os adolescentes, dado que a exposição à nicotina nesta fase da vida pode alterar vias neurais ligadas à atenção, aprendizado e controle de impulsos. Crianças e jovens são atraídos pelo marketing, com embalagens chamativas, designs discretos (semelhantes a *pen drives* ou eletrônicos) e promoções com influenciadores, que focam em tecnologia e estilo de vida.

Na região europeia da OMS, que congrega 53 países, o tabaco mata 1,2 milhões de pessoas por ano, sendo 202.000 por fumo passivo. A região tem a maior taxa global de uso de cigarros eletrônicos entre adolescentes de 13 a 15 anos (14,3% contra 7,2% no resto do mundo). As políticas públicas são consideradas atrasadas: apenas 18 dos 53 países da região possuem leis abrangentes de ambientes livres de fumo, e em 19 países o cigarro convencional ficou mais barato atualmente do que era em 2014. Para conter esta nova epidemia, a OMS insta os países a atualizarem suas leis urgentemente para incluir:

- Regulamentação rígida de todos os produtos de tabaco e nicotina (incluindo sintéticos e análogos);
- Proibição total de publicidade e restrição rigorosa de sabores;
- Aumento de impostos e adoção de embalagens padronizadas; e
- Ampliação do acesso a serviços públicos de apoio para quem deseja parar de fumar;

A Organização conclui que o desafio atual não é mais apenas o cigarro tradicional, mas sim uma indústria que está redesenhando a própria ciência do vício, disfarçada de inovação tecnológica.

Em meio à onda de calor que fez termômetros europeus registarem temperaturas de 40º antes mesmo da chegada do verão, a OMS/Europa lançou a segunda edição do Guia de Planos de Ação de Saúde contra o Calor (*Heat-Health Actions Plans Guide*), que serve como um roteiro prático para cidades e países anteciparem e responderem a crises climáticas[14][15]. Nos últimos 4 anos, as ondas de calor causaram a morte de mais de 200.000 pessoas na União Europeia e países associados. Os países mais afetados em números absolutos são Itália, Espanha, Alemanha e Grécia (este último com a maior taxa proporcional por milhão de habitantes). Segundo o Diretor-geral da OMS/Europa, Hans Kluge, a grande maioria dessas mortes poderia

[13] https://www.who.int/europe/news/item/27-05-2026-world-no-tobacco-day-2026-the-next-nicotine-revolution-is-already-here. Acesso em 23/06/2026

[14] https://www.who.int/europe/news/item/11-06-2026-heat-action-day--new-who-guidance-helps-authorities-better-protect-people-from-the-effects-of-heat. Acesso em 23/06/2026.

[15] https://www.who.int/europe/news/item/11-06-2026-statement---europe-lost-200-000-people-to-heat-in-4-years-yet-nearly-all-of-them-were-preventable. Acesso 23/06/2026.

ter sido evitada e o impacto total é ainda maior, se considerados os efeitos do calor sobre a saúde física e mental de milhões de pessoas. O calor extremo atua como um “assassino silencioso”, agravando principalmente doenças cardiovasculares. Idosos, pessoas com condições médicas preexistentes e moradores de áreas urbanas densas (sem acesso a áreas verdes ou habitações adequadas) são os mais afetados. O documento serve como um roteiro científico com 8 elementos centrais para ajudar governos a estruturarem planos de proteção e sistemas de alerta locais:

- Investimento em infraestrutura verde (árvores urbanas, parques e rios) para resfriar o ambiente naturalmente.
- Criação de portais de informação e mapas de “lugares frescos” nas cidades;
- Fortalecimento de redes de apoio e comunicação focadas em instituições de saúde e de cuidados com idosos;
- Acompanhamento de idosos por assistentes sociais para garantir hidratação adequada; e
- Introdução de turnos de trabalho flexíveis para evitar a exposição ao sol do meio-dia.

O objetivo estabelecido é alcançar a marca de zero mortes associadas ao calor.

Considerações Finais

O cenário europeu atual revela uma conjuntura de incerteza, na qual crises políticas, disputas geopolíticas e desafios estruturais se entrelaçam. A instabilidade no Reino Unido, as divisões internas da União Europeia e a continuidade da guerra na Ucrânia dificultam a construção de consensos, ao mesmo tempo em que o bloco busca avançar em agendas estratégicas de competitividade, inovação e defesa. Paralelamente, o agravamento de questões de saúde pública e climáticas reforça a necessidade de respostas coordenadas e de longo prazo. Nesse contexto, o futuro da Europa dependerá de sua capacidade de conciliar interesses divergentes, preservar sua coesão interna e responder de forma eficaz às múltiplas pressões que moldam o cenário internacional contemporâneo.